Palestrante Gustavo Saboia Fontenele e Silva



Gustavo Saboia Fontenele e Silva é Secretário-Executivo da Secretaria Executiva do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (SE/CZPE), do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior.

Começou sua apresentação agradecendo o convite ao prof. José Augusto Corrêa que conheceu na FIESP. Aproveitou também para abrir espaço para outros debatedores se apresentarem.

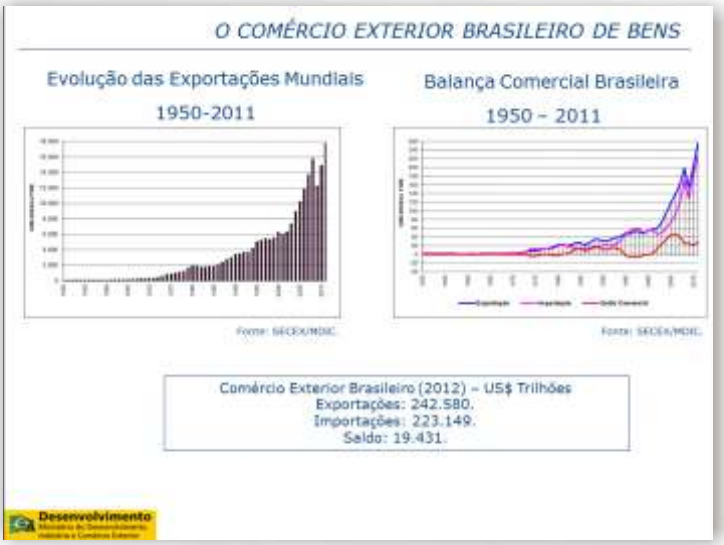
Gustavo Andrey Fernandes, do CETESP da FGV-EAESP, contou que o centro procura entender quais os fatores que explicam a política pública, contando com uma equipe multidisciplinar composta por cientistas políticos, economistas, e "todos os interessados nessa interface e que querem mudar a história da nossa baixa exportação. A tendência do Brasil é de não se preocupar com o mercado externo. Exportar é preciso.", disse.

Já o prof. José Augusto Corrêa contou que é um dos fundadores do Fórum de Inovação e também do Centro de Empreendedorismo da FGV-EAESP e comentou que a FIESP desenvolve uma fortíssima campanha para que voltemos a fazer parte das cadeias produtivas mundiais: "já que estamos muito isolados", disse.

O palestrante retomou a palavra e confidenciou à plateia que a intenção da sua apresentação era de trocar ideias, de ser dinâmico tanto quanto o tema merece, e que poderia ser interrompido, a qualquer momento, afinal o debate se fazia necessário.

"Quero contar também que sou graduado em administração de empresas, que venho de uma geração de servidores públicos. Sou servidor público por escolha. A minha missão determinada pelo Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior é implantar as ZPE no país. Estamos aqui para trocar ideias, e o setor privado é importante orientador de políticas públicas".

Trouxe alguns números:



"Como vocês podem perceber no gráfico acima, nosso comércio exterior cresceu bastante, mas de forma desproporcional em relação ao mundo. Existe nessa relação dois aspectos centrais: a maior participação de produtos básicos nas nossas exportações (cerca de 50%) e a baixa participação das nossas exportações em nível mundial. É fundamental exportarmos mais e agregarmos maior valor ao produto exportado", resumiu o Secretário.



Relatou que o nosso comércio cresceu isoladamente ao longo do tempo e que as exportações de produtos primários já ultrapassaram a de produtos manufaturados. “Precisamos de um engajamento industrial que seja capaz de reverter esses números que estamos vendo”, disse.

Na sequência, apresentou dados da Associação Brasileira de Comércio Exterior do Brasil e da CNI.

Radiografia do Comércio Exterior Brasileiro (Dados da Associação Brasileira do Comércio Exterior)

1) Dependência da exportação de *commodities*.
2) Precificação Exógena desses produtos. A precificação é feita em mercados externos. O Brasil fica à mercê desse processo.
3) Redução do número de empresas exportadoras e aumento das importadoras.
4) Elevado Custo Brasil. Tributação, logística, direitos trabalhistas, entre outros.



Indústria (Dados da CNI)

1) Educação.





2) Ambiente
- Macroeconômico;
- Eficiência do Estado;
- Segurança Jurídica e Burocracia;
- Desenvolvimento de Mercado.

3) Custos
- Tributação
- Financiamento;
- Relações de Trabalho;
- Infraestrutura.



4) Inovação e Produtividade



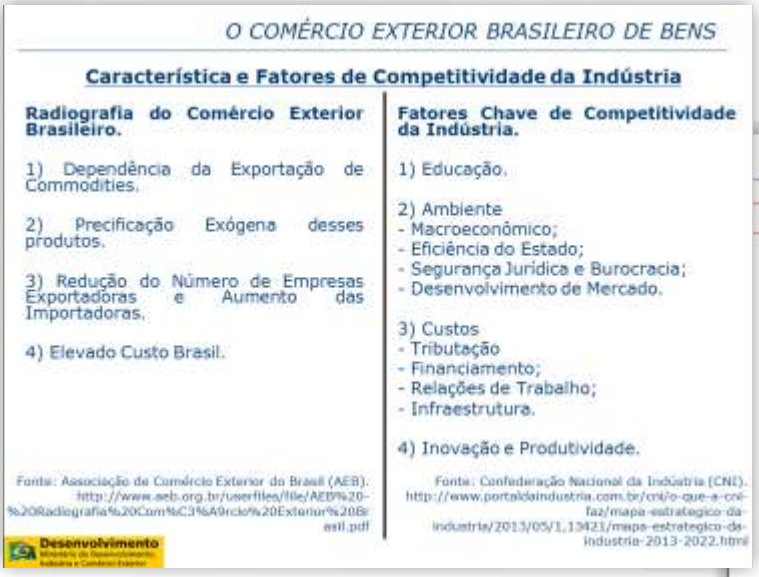
“O que apontam esses dados trazidos por essa organização?”, perguntou Gustavo. “Que temos que aumentar a competitividade da nossa indústria e as ZPE s podem ajudar nisso”, disse.

Os participantes comentaram que o Brasil não possui centros de excelência, com exceção da indústria aeronáutica, e que o ideal seria que tivéssemos vários centros de excelência semelhantes.

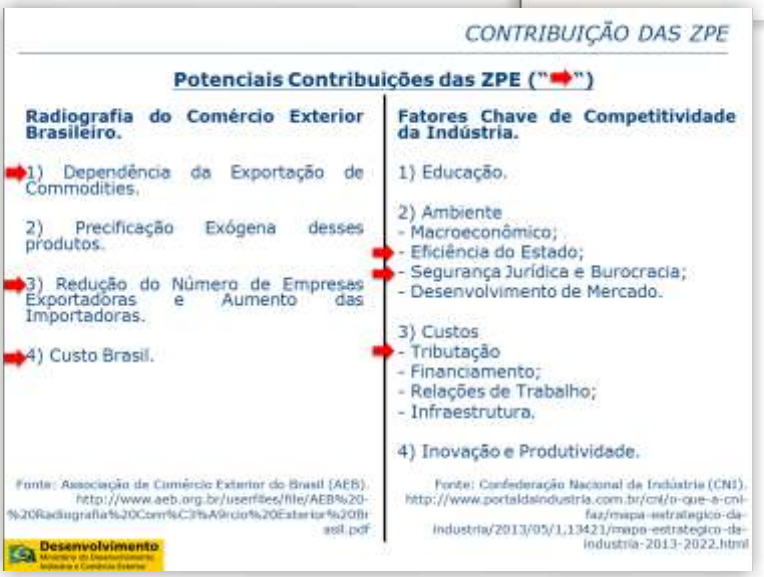
ZPE
O regime de zonas de Processamento de Exportação passou a funcionar no Brasil desde o dia 30 de agosto de 2012. Seu funcionamento assemelha-se ao de um porto seco com indústrias em seu interior.



Para promover os benefícios do regime às empresas nele instaladas, as ZPE devem ser alfandegadas, isto é, “contar com perímetros, controles de entrada e saída , sistemas, balança, um controle tributário e aduaneiro”, explicou Gustavo.







Tratar de um tema de competitividade global é entender as diferenças entre o Brasil e países concorrentes. No mundo, as ZPE ganharam força a partir da década de 80, voltadas 100% à exportação e contando com 100% de investimento estrangeiro. O principal país foi a China. No Brasil, o modelo surgiu em 1988. Naquela época, a conjuntura econômica era a de escassez de divisas, alta inflação e as ZPE surgiram para atrair divisas para o balanço de pagamentos. Hoje a situação é diferente, temos 400 bilhões em divisas, portanto, falar dessas zonas é basicamente uma questão de competitividade, investimentos, renda e emprego. Elas geram benefícios na exportação, os produtos chegam desonerados nesse regime suspensivo", contou o secretário.



Benefícios das ZPES

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

O CASO DA CHINA

As ZPE e regimes congêneres foram as políticas responsáveis pelo significativo incremento das exportações da China.



Fonte das Informações:

Desenvolvimento

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

EXEMPLOS DE "ZPE" NO MUNDO

Existem no mundo cerca de 3 mil ZPE e recintos congêneres, que geram 3 milhões de empregos (OIT).



FTZ - EUA



ZF de Bogotá
Colômbia



ZF de Iquique
Chile



Zona América
Uruguai



ZPE – China

Desenvolvimento

PRINCIPAIS OBJETIVOS



Desenvolvimento

BASE LEGAL

- Lei nº 11.508/2007 (alterada pela Leis nº 11.732/2008, nº 12.507/2011, e nº 12.767/2012).
- Decretos nº 6.634/2008, nº 6.759/2009, e nº 6.814/2009.
- Resoluções do CZPE.
- Instrução Normativa SRF nº 952/2009.
- Portaria RFB nº 3.518/2011.

Desenvolvimento

Benefícios tributários e administrativos ou Limitações?





Gustavo fez questão de deixar clara sua opinião sobre porque as ZPE funcionam como um negócio, portanto, necessitam de recursos financeiros e humanos. “Uma ZPE pode nascer de um ente político (que vai necessariamente recorrer a uma empresa administradora), pode ser pública, mista ou privada. Hoje, recebemos demandas privadas para investir nesses recintos”, concluiu.

Como estão as ZPEs no Brasil:

- Foram criadas 24, 2 já estão alfandegadas, isto é, possuem o controle aduaneiro e tributário, são as do Ceará e do Acre.
No Brasil, temos ZPE públicas, mistas e algumas 100% privadas. Vale dizer que, para se classificar como uma empresa de ZPE, ela só poderá vender, no máximo, 20% do seu faturamento para o mercado interno.



Apartes e perguntas:

Antonio Carlos Teixeira Álvares, fundador do Fórum de Inovação e CEO da Brasilata - "O sistema não facilita se a empresa utilizar insumos de outros estados, é desestimulante a relação ao *drow back*. Não vale a pena porque serei obrigado a nunca comprar aço no Brasil. Infelizmente, a empresa exportadora fica com 100% do ICMS".

Gustavo Fontenele - "Eu, pessoalmente, levei essa questão para 27 representantes da nossa Federação. O que acabamos percebendo é que tratativas interestaduais precisam evoluir. O regime antes era só discutido em tese, agora com os cinco primeiros projetos industriais, as alterações na legislação começaram a acontecer".

Gustavo Andrey Fernandes, do CEPESP - comentou que a única diferença da exportação do Brasil, de 1950 para cá, é que se aumentou o número de produtos exportados, mas a taxa permanece em 50%: "em 1950 só exportávamos café", disse. Foi além: "Vou dar exemplos sobre café. Por exemplo, nos EUA, toma-se Starbucks, mas aqui a gente toma Illy café, fundada por um romeno que criou a máquina de café solúvel, tomamos também café *macchiato* italiano, mas quem massificou o produto no mundo foi o Brasil. Produzimos algo essencial e não ficamos com lucro, e isso é quase uma tradição, é histórico. Como podemos reverter isso? Como o governo pode ajudar? Temos que agregar valor aos produtos que temos", disse.

Luiz Claudio Sigaud Ferraz - "O que me incomoda nesse modelo das ZPE é não perceber que o mundo já não tem fronteira e nós estabelecemos um modelo com fronteira física. No mundo, hoje não cabe mais esse nível de fronteira, muro, zona alfandegada, penso que tenha que ser sistêmico. Modelo físico como alternativa? Eu não acredito e não existe em nenhum lugar do mundo."





